

Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)

D. Maria em criança.

Abaixo: Assinatura de D. Maria I




LIÇÃO N.º 35

Tema: D. Maria I, A Piedosa (1777/1816)
Também conhecida como A Louca.
Um reinado de progresso para Portugal.



O Palácio de Queluz, tempos felizes.

D. Maria tinha grande afeição pelo marido; e era também muito amada e respeitada por ele. É a ele que se deve a construção deste Palácio de Verão, onde a família se reunia para celebrar os aniversários e os Santos Populares.

Se puderes visita o Palácio de Queluz e podes ficar a conhecer as três princesas, irmãs da rainha (pintadas por Vieira Lusitano de 1753) que identificamos abaixo
D. Maria Francisca Isabel Josefa (manto azul) aos 19 anos, a



rainha;

D. Maria Ana Francisca Josefa (manto vermelho) aos 17 anos;

D. Maria Francisca Dorotheia (manto verde), aos 14 anos.

A pintura da irmã mais nova, D. Maria Benedita de Bragança, de 7 anos, não está lá, mas mostramos-te uma imagem dela, que está em Espanha.

(A imagem oval)



Maria I, a Piedosa

Nasceu em Lisboa em 1734, filha de D. José I e de D. Mariana Vitória de Bourbon. Os seus avós maternos eram os reis de Espanha. Casou com o seu tio, D. Pedro III e tiveram três filhos e três filhas, mas apenas o seu terceiro filho, D. João, sobreviveu e foi rei (D. João VI). Deveu os seus cognomes ao facto de ser extremamente religiosa ao ponto de decretar nove dias de luto quando um ladrão assaltou uma igreja e espalhou as hóstias no chão. Foi a pé, segurando uma vela acesa à frente de uma procissão, para pedir perdão a Deus pelo pecado cometido. A louca, porque depois de perder o marido e o filho herdeiro no mesmo ano, começou a dar sinais evidentes de loucura.

O seu primeiro ato como rainha foi aceitar a demissão do Marquês de Pombal que se afastará de Lisboa para sempre. Libertou os presos políticos e se pudesse restituíria a vida e limparia o nome dos Távora e do Duque de Aveiro, mortos por pelo Marquês, porque sempre acreditou na sua inocência. Foi arrastada à força para o Brasil, quando em 1807 as tropas de Junot estavam às portas de Lisboa. D. Maria demente e alheia à realidade, dizia: Não conduzam tão depressa, vão pensar que fugimos!

Viveu no Brasil até à sua morte, aos oitenta e um anos, completamente louca. Quando a passeavam pelos morros do Rio de janeiro até à praia de Botafogo, dizia aos seus acompanhantes que o demónio a estava a espreitar atrás do Pão-de-Açúcar (*monte onde existe atualmente a estátua do Corcovado*).



Protegeu a Agricultura, o Comércio e a Indústria

Com a intenção de liberalizar (*tornar mais livre*) a economia do Reino, D. Maria acabou com os monopólios (*que tinham a exclusividade da venda*), que o seu pai tinha instituído: Companhia do Grão Pará, do Maranhão e a Companhia de Pernambuco e de Paraíba, no Brasil; Modernizou a Agricultura e introduziu novas culturas; Celebrou um tratado de comércio com a Rússia; Fundou novas fábricas; Protegeu a exploração mineira e construiu estradas.

Desenvolveu a Cultura e ia Instrução

Criou Escolas Primárias e de Ensino Médio; fundou a Academia Real das Ciências; a Academia Real da Marinha (mais tarde Escola Naval); a Academia Real da Fortificação (a atual Academia Militar) e o Colégio Militar.

Fundou a Casa Pia de Lisboa (a pedido de Pina Manique) destinada a educar as crianças pobres e órfãos. Fundou a Biblioteca Pública de Lis-

Os Monumentos

Mandou construir em Lisboa a Basílica da Estrela, onde está sepultada; o Palácio de Queluz e o Teatro de S. Carlos. No Porto mandou construir o Teatro de S. João e o Hospital de Santo António.



A Basílica da Estrela

A Iluminação Pública

Em 1790 foi inaugurada a primeira iluminação Pública, a azeite, nas ruas de Lisboa

D. João, Regente e futuro rei D. João IV

Em 1791 a rainha D. Maria adoeceu gravemente e apesar de terem recorrido aos melhores médicos, portugueses e estrangeiros, nenhum conseguiu trazer novamente o juízo a Sua Majestade. D. João que nessa altura já tinha 34 anos foi nomeado Regente do Reino, até 1816, data da morte da mãe, quando foi aclamado Rei de Portugal.

